

## DEPRESSÃO EM GESTANTES COM HISTÓRICO DE ABORTOS RECORRENTES: UM OLHAR DO ENFERMEIRO

**Tereza Vitória Virginio Linhares**

Faculdade Terra Nordeste – FATENE

[teh\\_vitoria@hotmail.com](mailto:teh_vitoria@hotmail.com)

**Francisco Walter De Oliveira Silva**

Faculdade Terra Nordeste – FATENE

[walter4@hotmail.com](mailto:walter4@hotmail.com)

**Debora Alencar Teixeira Gomes**

Faculdade Terra Nordeste – FATENE

[deboraserva13@hotmail.com](mailto:deboraserva13@hotmail.com)

**Janaina Dos Santos Silva**

Faculdade Terra Nordeste – FATENE

[janaiinadossantossilva@gmail.com](mailto:janaiinadossantossilva@gmail.com)

**Helen Dayane Oliveira Da Silva Souza**

Faculdade Terra Nordeste – FATENE

[helendayane22@gmail.com](mailto:helendayane22@gmail.com)

**Luis Adriano Freitas Oliveira**

Faculdade Terra Nordeste – FATENE

[luis.oliveira@fatene.edu.br](mailto:luis.oliveira@fatene.edu.br)

**Título da Sessão Temática:** *Processo de cuidar*

**Evento:** VII Encontro de Iniciação à Pesquisa

### RESUMO

O aborto é considerado a interrupção da gestação, sendo de forma definitiva e irreversível, podendo ser espontâneo ou provocado e está entre as principais causas de morte materna no Brasil, aproximadamente 15 a 25% das gestações evoluem para abortamento antes de 22 semanas. O enfermeiro é de suma importância nas consequências que abortos recorrentes traz a gestante, dando oportunidade que a paciente se expresse e libere suas emoções, porque ela é o sujeito do cuidado. A pesquisa tem como objetivo analisar os principais impactos que abortos prévios podem causar em gestantes, trazendo o conceito de aborto que é um problema de saúde pública, causada por fatores internos e externos, podendo trazer a essa

gestante distúrbios mentais. É uma pesquisa de caráter descritivo, de abordagem qualitativa, do tipo revisão sistemática da literatura, sobre a depressão em gestante com histórico de aborto recorrentes. Foram analisados artigos e inseridos apenas 16 por estar mais próximo do tema estabelecido, observa-se que o perfil de vítimas de aborto inevitáveis como os inseguros apresentam medos, receios, julgamentos e ansiedades, cabe a equipe de enfermagem proporcionar ações de cuidados e intervenções. É um assunto complexo, e muito discutido pela a sociedade, que em algumas situações pode-se considerar crime, trazendo consequências físicas e mentais na vida de uma mulher, portanto a equipe de enfermagem será necessária dispondo de um olhar humanizado.

**Palavras-chave:** Aborto. Depressão. Gestantes.

## INTRODUÇÃO

A pesquisa aborda a temática, depressão em gestantes com abortos recorrentes: o olhar do enfermeiro, voltada para a real necessidade de analisar os impactos que o aborto trás para a vida de uma gestante, podendo causar consequências mais profundas, como depressão e o medo, e identificar as principais causas de aborto.

Na contemporaneidade da sociedade, onde as pessoas e as estruturas estão sempre em processo de mudança, sendo necessário perceber e assumir que os valores e crenças também se modificam com o passar do tempo. E diante de uma problemática bastante polêmica que é o aborto, pois a gravidez tem um significado e uma importância simbólica para cada mulher, com isso surge a necessidade de refletir que o aborto não pode ser separado das questões ético-morais de uma sociedade, visto que no aborto temos a morte de um “ser” em virtude de “outro ser” ou por circunstâncias, com isso no Brasil, existe o Código Penal, no qual, considera-se crime em algumas situações. Então rompendo a barreira do pensamento comum, faz-se necessário questionar as diversas situações nas quais os dilemas éticos devem ser levados em consideração e a integridade humana e dignidade do binômio mãe e feto

O aborto é considerado a interrupção da gestação, sendo de forma definitiva e irreversível, podendo ser espontâneo ou provocado. E o aborto por repetição (AR) é uma intercorrência obstétrica, com ocorrência de dois ou mais abortos, tem sua prevalência em 2-4% das gestações, trazendo uma frustração, sofrimento emocional, e desencadeando doenças físicas e mentais (BURLÁ, 2014).

A interrupção da gestação está entre uma das principais causas de morte materna no Brasil, e aproximadamente 15 a 25% das gestações evoluem para

abortamento antes de 22 semanas. Tendo como algumas das principais causas: incompatibilidades do embrião com a mãe, estando esse quadro clínico associado ao chamado “abortamento de repetição” com cerca de 1% relacionados a fatores imunológicos uterinos; alterações cromossômicas estão associadas a situações causais com cerca de 20% dos casos; alterações genéticas, entre outras (MARTINS, 2014).

A alegria e expectativa positiva pelo filho que virá sentida nos primeiros dias do atraso menstrual, poderão frustrar e causar uma decepção imensurável. Portanto, todas as alternativas que justifiquem as causas de abortos, mesmo as pouco prováveis, devem ser investigadas. As causas de abortamento são variadas, podendo ser devido a uma estatística normal de perda, natural do ser humano e comum a todas as mulheres, fato este ligado principalmente à idade da mulher. Mesmo aquelas que já tiveram filhos, mas perderam um bebê sem causa justificada, um ou várias vezes, podem ter problemas específicos que devem ser investigados (MONTEIRO, 2006).

Partindo dessa premissa sabemos que o papel do enfermeiro é de suma importância nas consequências que abortos recorrentes traz a gestante, dando oportunidade que a paciente se expresse e libere suas emoções, porque ela é o sujeito do cuidado, pois a qualidade da assistência consiste na troca de informações, ideias e percepção para que juntos possam buscar alternativas e soluções, pois a perda pode se manifestar de diferentes formas nos comportamentos futuros. (STREFLING, 2015).

Portanto atualmente há algumas negligências e preconceitos diante do aborto, com isso foi criada a Norma Técnica de Atenção Humanizada ao Aborto, pelo o Ministério da Saúde em 2005, na qual irá garantir a mulher em processo de aborto um acolhimento e tratamento com qualidade (SILVA e ARAÚJO, 2011).

Diante do exposto traz-se como indagações: Como abortos recorrentes influenciam a saúde mental da mulher? O estudo justifica-se por interesse prévio em saúde reprodutiva. Aliado a isto, a percepção de elevados índices de abortamentos durante as práticas acadêmicas.

Tem como objetivo analisar os principais impactos que abortos prévios podem causar em gestantes. Por isso acredita-se que seja de grande relevância o estudo, vindo a contribuir para a melhoria da assistência à mulher em processo de abortamento, métodos para prevenção ou redução das taxas de abortos

espontâneos ou provocados; assim como, desenvolver junto com os profissionais que prestam assistência as gestantes com histórico de abortos recorrentes um atendimento diferenciado e especializado.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, com delineamento descritivo que tem como finalidade a descrição das características observadas em um determinado público ou situação, fazendo o vínculo entre elas, possuindo técnicas padronizadas para coleta de dados, registrando e descrevendo suas características conforme necessário (BRASILEIRO, 2013).

Caráter qualitativo, que busca a construção de uma realidade baseada em crenças e valores na qual não pode ser quantificado, pois não busca estatísticas, ocupando-se em descrever, interpretar os fenômenos atribuídos, buscado significados ao decorrer da pesquisa, e dados para a construção de sentidos (BRASILEIRO, 2013).

O instrumento será a análise de dados e a pesquisa será realizada na biblioteca virtual através das bases de dados (SciELO, Lilacs, Medline, etc). Os critérios de inclusão serão gestantes com histórico de abortos recorrentes e que demonstram um quadro de depressão em artigos publicados em um intervalo de 5 a 10 anos, sendo excluídos os artigos antecedentes.

Foram selecionados dezesseis (16) publicações para prosseguir com o estudo contendo ano de publicação, autor e objetivo do artigo. Para que nele se encontre os principais impactos que aborto prévio pode causar em gestantes, os fatores que levam a uma depressão, e as possíveis causas de abortos recorrentes.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Após a análise das publicações da amostra, observou-se que o enfermeiro possui papel importante ao fortalecimento do enfrentamento da gestante com depressão, visto que, o cuidado humanizado também se mostra muito importante pois, deve ser acolhedor e não descriminalizador, não se baseando em julgamentos. Mesmo sendo ilegal, a equipe deve estar preparada para atender, acolher e criar vínculo terapêutico, acima de qualquer escolha (LIMA *et al*, 2017).

Vemos que há um contexto global por trás de cada caso de abortamento, com isso a equipe de enfermagem possui um papel de destaque pois é ela quem

recebe presta cuidados para com as pacientes, e uma das ferramentas que se utiliza e promove conforto para com estas pacientes é a escuta qualificada (SILVA, 2015).

Strefling et al (2015) no seu estudo sobre a enfermagem e o abortamento, relata que muitos enfermeiros reconhecem a importância da prestação de uma assistência de qualidade baseada no cuidado humanístico, sem inteirar-se pela etiologia do aborto, promover o amparo psicológico, escuta ativa, um ambiente terapêutico exclusivo e separado das demais pacientes, entre outros são ferramentas nas quais a enfermagem pode utilizar para prestar a sua assistência.

A enfermagem é citada como o centro do cuidar na área da saúde e quando se trata de abortamento se centraliza mais ainda, pois a forma empática do cuidar, humanística, holística faz com que o ser humano seja valorizado acima de qualquer coisa, sem pormenorizar os cuidados clínicos que também são necessários. Os estudos sobre essa área temática é necessário, para avaliar as tendências que estão em crescimento a cada ano para um melhor desenvolvimento do cuidar. (LUCENA, 2016).

Como plano de ação, a equipe de enfermagem tem que se manter mais imparcial possível ir se adaptado de acordo com a linguagem da paciente durante a interação clínica, ter pistas de como são os aspectos sociais da mulher, para ali adequar a assistência necessária e humanizada para com essas pessoas (STREFLING *et al*, 2015).

Os aspectos emocionais desencadeados pelo abortamento são variados, muitos dos motivos são particulares, ou seja, de cada mulher, mas de forma geral todos tem a mesma finalidade final de um sonho, de uma gestação, de uma etapa, de uma angústia, tendo que lidar com a morte onde deveria ser o início da vida (BENUTE et al, 2009).

Muitos dos abortos cometidos são pela pressão por parte do companheiro, por questões sociais, familiares, etc, porém quem está na linha reta dos julgamentos e na centralidade da responsabilização do ato é a mulher, é necessário que os profissionais de saúde tenham essa compreensão para não cometer desconfortos durante o período de internação da paciente (CARVALHO, PAES, 2014).

Dias et al. (2013) traz que o cuidado de forma humanizada, no cuidado promove a compreensão, valorização da pessoa de forma global (sujeito histórico e social) onde muitas vezes é necessário a sensibilização por parte da equipe multidisciplinar.

Quando tratamos de aborto observamos os mais diversos aspectos que o abrange, e ao que cabe o enfermeiro é sem a mínima dúvida exercer o cuidar de forma integral e humanizada, embasado no cuidado ético legal da profissão (RODRIGUES *et al*, 2015).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se perceber que é um assunto complexo, e muito discutido pela a sociedade, pois si provocado em algumas situações considera-se crime, e se espontâneo terá uma investigação pela a sua causa.

O aborto espontâneo/provocado causa uma devastação na vida de uma gestante, danificando sua saúde mental, psicológica e física, trazendo medo e insegurança na sua vida e principalmente no seu próximo período de gestação.

Visto as causas internas e externas que vários fatores podem levar um aborto, e inclusive se espontâneos e por repetição. No entanto, no ato da investigação dessas causas poderá ser detectado um tratamento adequado conforme sua necessidade.

Mostra-se também a importância do contexto social, escolar das mulheres, a sua qualidade de vida, níveis de autoestima e resiliência, divergências econômicas, ideológicas e culturais, fatores protetores.

Portanto, o olhar do enfermeiro é de suma a importância, sendo um olhar humanístico, pois é um problema de saúde que vem se prevalecendo muito, e que necessita de uma ampla atenção, acolhimento qualificado, cuidado, e intervenções na qual possa melhorar a vida dessa gestante, dando segurança no seu período gestacional, para que não ocorro outro possível aborto, sempre prestando uma assistência integral a mulher.

## REFERÊNCIAS

BÚRLA, Marcelo. COULAMY, Lorena B. OLIVEIRA, Talita S. BRAGA, Antônio. SILVA, Evelise. VASQUE, Flávio. Aborto de Repetição. Revista Hospital Universitário Pedro Ernesto. Rio de Janeiro, 18/07/2014.

BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. Editora Atlas. São Paulo, 2013.

CARVALHO, Simone Mendes; PAES, Graciele Oroski. Integralidade do cuidado em enfermagem para a mulher que vivenciou o aborto inseguro. Esc. Anna Nery, Rio de

Janeiro, v. 18, n. 1, p. 130-135, Mar. 2014.

DIAS CFC, Fonseca GGP, Parcianello MK, Gehlen MH. SITUAÇÃO DE ABORTAMENTO: UMA COMPREENSÃO ÉTICA E HUMANIZADA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM. *Disciplinarum Scientia. Série: Ciências da Saúde*, Santa Maria.

LIMA, Lais Montenegro. GONÇALVES, Sabrina da Santana. RODRIGUES, Diego Pereira. ARAÚJO, Alane da Silva Clemente. CORREIA, Amanda de Medeiros. VIANA, Alana Priscila da Silva. Cuidado humanizado às mulheres em situação de abortamento: uma visão reflexiva. *Revista de enfermagem UFPE. Recife*. 2017.

LUCENA, Maria Jéssica; AZEVEDO, Ana Karina Silva. O cuidado da enfermagem e o luto das mulheres em situação de aborto espontâneo. 2016. 29 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Santa Cruz, 2016.

MARTINS-MELO FR, da Silveira Lima M, Alencar CH, Ramos Júnior AN, Carvalho FHC, Machado MMT, Heukelbach J. Tendência temporal e distribuição espacial do aborto inseguro no Brasil, 1996-2012. *Rev Saude Publica* 2014

MONTEIRO MFG, Adesse L. Estimativas de aborto induzido no Brasil e Grandes Regiões (1992-2005). *Rev Saude Sex Reprod* 2006; 26:1-10.

RODRIGUES, Wilma Ferreira et al. Abortion: nursing assistance protocol: experience report. *Journal of Nursing UFPE online* - ISSN: 1981-8963, v. 11, n. 8, p. 3171-3175, jan. 2017.

SILVA, João Paulo Lopes. ARAÚJO, Maria Zélia. Olhar reflexivo sobre o aborto na visão da enfermagem a partir de uma leitura de gênero. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2011.

SILVA, Eveline Franco. TREVISAN, Dinifer Concatto. LORENZINI, Elisiane. PRUSS, Ana Carla Fisher. Strapasson. BONILHA, Ana Lucia de Lourenzi. Atenção á Mulher em processo de abortamento induzido: percepção de profissional de enfermagem. *Revista de Enfermagem Universidade Federal de Santa Maria*. 2015.

SILVA, João Paulo Lopes. ARAÚJO, Maria Zélia. Olhar reflexivo sobre o aborto na visão da enfermagem a partir de uma leitura de gênero. *Revista Brasileira de Ciências da Saúde*. 2011.

STREFLING, Ivanete da Silva Santiago. FILHO, Wilson Danilo Lunardi. DEMORI, Carolina Carbonell. SOARES, Marilu Correa. SANTOS, Cristiano Pinto. Cuidado de enfermagem á mulher em situação de aborto: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da Universidade Federal Santa Maria*. 2015.

STREFLING, Ivanete da Silva Santiago. FILHO, Wilson Danilo Lunardi. KEBER, Nalú Pereira da Costa. SOARES, Marilu Correa. RIBEIRO, Juliane Portella. Percepção da enfermagem sobre gestão e cuidado no abortamento: estudo qualitativo. *Florianópolis*, 2015.